

O PAPEL DA ESPIRITUALIDADE NA CONSTRUÇÃO DO SABER DOCENTE

Thayana Fernandes Moreira¹, Orientadora: Andreza Aparecida Polia²

¹ Universidade Federal da Paraíba – moreirathayana@gmail.com

² Universidade Federal da Paraíba – andrezapolia@gmail.com

Resumo: Ao considerar as diferenças culturais de cada país, e até mesmo as regionais no Brasil, percebemos que no campo da Terapia Ocupacional, a espiritualidade sempre esteve presente. A definição de espiritualidade para muitos profissionais ainda não é caracterizada por uma definição pautada, pela dificuldade de definir esse tema. Dentro das Universidades Federais, temáticas inovadoras tem surgido, porém, além de ser um ambiente de inovação, a universidade é o ambiente de expansão e formação do conhecimento, e esse conhecimento nos conduz sempre a patamares elevados em níveis de especialização. Espera-se que o corpo docente das universidades, seja capaz também de identificar a dimensão espiritual que conduz suas práticas pessoais e de igual modo considerar sua própria compreensão da espiritualidade e de como a mesma afeta as suas ocupações e experiências, para enfim gerar um método de ensino diferenciado. Esta pesquisa teve o objetivo de identificar e analisar a influência da espiritualidade no processo de ensino dos professores do Departamento de Terapia Ocupacional da UFPB. A abordagem metodológica escolhida foi a qualitativa, e o estudo se caracteriza como exploratório e descritivo. Os sujeitos da pesquisa foram os professores efetivos e substitutos das disciplinas básicas da Terapia Ocupacional, exclusivos do Departamento de Terapia Ocupacional. Observamos nesse estudo os significados, motivos, crenças, valores e atitudes e o modo de investigação foi através de observações e um questionário aplicado mediante um grupo focal. As informações obtidas por meio do grupo focal são de caráter subjetivo. O procedimento adotado para tratamento e análise dos dados foi a análise de conteúdo segundo Bardin. Com base na temática abordada ao longo deste trabalho, concluímos que o docente apresenta uma espiritualidade e a mesma tem influência na construção do saber docente, no respeito ao discente, na sensibilidade ao outro, suas relações pessoais entre os membros do Departamento e em relação com o alunado, porém, não é temática abordada junto as atividades dos componentes curriculares. Compreendemos que a espiritualidade ao ser revelada no ambiente de trabalho, poderá proporcionar processos reflexivos diante da prática do profissional e permite construções positivas para o acadêmico.

Palavras-chave: Espiritualidade; Ensino; Docência.

INTRODUÇÃO

O cenário acadêmico tem apresentado uma série de transformações ao longo dos últimos anos. A abordagem nas academias de ensino federais tem detido seu olhar para o mercado de inovações (RIBEIRO, 2010) e para a construção do conhecimento, compondo as novas interações sociais, no âmbito do exercício da profissão, assim como a convivência em sociedade.

Observando as universidades federais, é nos apresentado um “conjunto de instituições, dentro do Sistema Federal, no âmbito nacional, que realizam atividades de ensino ligadas à educação. Sua estrutura de rede de ensino pressupõe diversas escolas ligadas por um objetivo

comum” (RIBEIRO, 2010). Esse objetivo é “a construção de uma educação sob um determinado padrão e que tem como princípio a transmissão de conhecimentos, informações e esclarecimentos importantes ou indispensáveis à educação” (RIBEIRO, 2010, p. 1).

A Educação Superior, especificamente a universidade, apresenta um marco de produção do conhecimento e da inovação. De acordo com Silva (2011, p. 193), “[...] a universidade é a única instituição que dispõe do parque de equipamentos e congrega a gama de competências necessárias [...]” que podem promover condições e possibilidade para o desenvolvimento científico, o progresso econômico, a justiça social, a sustentabilidade, a preservação do ambiente e a inovação (BORGES; TAUCHEN, 2012). Ou seja, é na universidade que se pode construir ambientes que proporcionem o desenvolvimento da cultura e do conhecimento.

Além de ser um ambiente de inovação, a universidade é o ambiente de expansão e formação do conhecimento, e esse conhecimento nos conduz sempre a patamares elevados em níveis de especialização, como afirma Papadopoulos (2005, p. 21) que a “expansão dos conhecimentos conduz inevitavelmente a níveis de especialização sempre mais elevados, o que é uma condição necessária para o progresso científico; é sobre essa base que se organizam no ensino superior as atividades fundadas no conhecimento”.

Dentro do cenário acadêmico superior federal, as metodologias de ensino têm proporcionado a associação de práticas tradicionais ao surgimento de uma nova didática, colocando o estudante como sujeito ativo na construção do conhecimento. Segundo Lucarelli (2000, p.63) novas práticas de ensino tem trabalhado de forma conjunta, por isso afirma que “quando nos referimos à inovação, fazemo-lo em associação a práticas de ensino que alterem, de algum modo, o sistema unidirecional de relações que caracterizam o ensino tradicional”. Ou seja, as novas metodologias de dar aula pressupõem na formação do conhecimento “[...] uma ruptura com o estilo didático imposto pela epistemologia positivista, o qual comunica um conhecimento fechado, acabado, (...) que (...) reduz o estudante a um sujeito destinado a receber passivamente esse conhecimento” (LUCARELLI, 2000, p. 63).

Reafirmando a posição de Lucarelli, a Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI (DMES 1998, p. 34) destacou que o ambiente atual transformador, tem rompido o sistema transmissão/acumulação de conhecimento, ou seja, a figura do professor não é mais o único

participante na transmissão do conhecimento, e segundo a DMES a pergunta que surge é o que fazer com a prática docente para criar condições que levem os alunos a uma aprendizagem efetiva.

As estratégias de ensino têm se adaptado e aspectos culturais, religiosos, sociais e científicos tem se inserido e influenciado componentes curriculares de graduação em saúde, em disciplinas como, antropologia, sociologia, filosofia, estudo das religiões, anatomia, fisiologia, políticas públicas, saúde coletiva, saúde pública, entre outras, e o docente além de coparticipante na formação acadêmica, tem como responsabilidade “formar profissionais comprometidos com as necessidades do homem no seu tempo, profissionais que sejam capazes de promover mudanças sociais” (ROSA, 2001, p.8).

Segundo Andere e Araújo (2008, p.92), “estudar a educação e a qualidade do ensino contribui para a promoção de mudanças e para o progresso da sociedade”. Estudar a qualidade e a forma como é abordado o método de ensino dos professores de um curso federal implica demonstrar diferentes abordagens e metodologias, e dessa forma existirão reflexos na aprendizagem dos alunos. E espera-se que os profissionais sejam capazes também de identificar a dimensão espiritual que conduz suas práticas pessoais e de igual modo considerar “sua própria compreensão da espiritualidade e como sua espiritualidade afeta as suas ocupações e experiências” (Billock 2011, p.95), para enfim gerar um método de ensino diferenciado.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Durante o ano de 2017, foi desenvolvida uma pesquisa documental com docentes do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba, com o objetivo de colher informações sobre o valor da espiritualidade no curso de graduação, na metodologia de ensino dos professores e a influência existente ou não, positiva ou negativa dessa espiritualidade na prática docente.

Durante a pesquisa documental, foi analisado o projeto pedagógico do curso, as ementas e os planos de ensino dos componentes curriculares. A análise teve como objetivo compreender e listar quais teóricos são abordados ao longo do curso sobre espiritualidade e em quais disciplinas do currículo a temática surge como pauta para discussão e formação do profissional Terapeuta Ocupacional.

Para compreender o papel que a espiritualidade tem na construção do indivíduo docente, foi realizado um grupo focal, e duas perguntas disparadoras permitiram a construção do grupo e a participação ativa dos docentes. O grupo foi gravado e as falas transcritas, para análise com base na análise de conteúdo (BARDIN, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram convidados 17 docentes do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba, dos quais, 16 aceitaram o convite e 1 não respondeu ao mesmo. Dos 16 aceites, apenas um total de 7 docentes do sexo feminino compareceram a pesquisa, sendo 5 efetivos e 2 substitutos, com idade variante entre 22 e 44 anos, com tempo de formação e experiência profissional entre 11 meses e 22 anos e tempo de docência compreendido entre o mais curto 6 meses e o mais experiente 15 anos, como evidenciado na tabela 1.

Tabela 1. Descrição dos sujeitos

SUJEITO	IDADE	SEXO	FORMAÇÃO	VÍNCULO	TEMPO DE FORMADO	TEMPO DE DOCÊNCIA
RUBI	32	F	DOUTOR	EFETIVO	9 anos	4 anos
ESMERALDA	22	F	MESTRANDO	SUBSTITUTO	11 meses	6 meses
JADE	25	F	MESTRE	SUBSTITUTO	2,6 anos	6 meses
OPALA	39	F	DOUTOR	EFETIVO	17 anos	6 anos
SAFIRA	44	F	DOUTOR	EFETIVO	20 anos	15 anos
TURQUESA	44	F	DOUTORANDO	EFETIVO	22 anos	13 anos
AMETISTA	35	F	MESTRE	EFETIVO	13 anos	6 anos

Fonte: Do autor

Diante da grande evasão na participação dos docentes na pesquisa, mesmo diante de convites aceites anteriormente a data marcada, observa-se que discutir a temática Espiritualidade, seus processos de prática profissional, a importância da inclusão de certas temáticas em disciplinas curriculares e a influência que posições pessoais têm em atitudes na sala de aula, pode causar um certo desconforto e incomodo.

Durante a pesquisa, foi realizado um estudo dos componentes curriculares do curso, as ementas e planos de ensino de cada um respectivamente. Foram selecionadas todas as disciplinas

específicas da Terapia Ocupacional, portanto, de um total de 20 disciplinas, 10 abordam a espiritualidade ou a religião como assunto que pode ser discutido em sala de aula, mas em nenhuma disciplina aparece no referencial teórico.

Para coleta, foi realizado um grupo focal. Os participantes desenvolveram uma conversa sobre as práticas docentes e a relação professor-aluno. A partir da análise das falas do grupo focal, foram identificadas duas categorias, a saber:

A METODOLOGIA DA PRÁTICA DOCENTE

As teorias e as metodologias de ensino/aprendizagem são variadas e tem mudado ao longo do tempo. Dentro do processo de ensino/aprendizagem, podemos demarcar dois tipos de metodologias básicas para a efetividade do processo. A primeira metodologia é o professor como transmissor do conhecimento, e o aluno como receptor, sendo, portanto, uma via de mão única o envio da informação. E a segunda metodologia é baseada na igualdade entre professor e aluno, ou seja, tanto o professor quanto o aluno serão coparticipantes na construção do conhecimento. Para afirmar o exposto, alguns autores, falam que, “o processo de ensino, do qual o professor é o sujeito; e o processo de aprendizagem, do qual o sujeito é o aluno, são processos que se comunicam entre si, sendo, portanto, interdependentes” (NASCIMENTO, E. NASCIMENTO, S. FERREIRA, 2007, p. 9).

No curso de Terapia Ocupacional da UFPB, alguns docentes têm se preocupado com a sua forma de prestar uma aula, ou seja, tem detido seus processos reflexivos, para como facilitar o processo de aprendizagem dos alunos e como que a prática do docente pode proporcionar liberdade na construção conjunta do conhecimento. Portanto, englobando a segunda metodologia descrita nesse trabalho.

Para existir a unidade do profissional e do aspirante, alguns fatores podem ser caracterizados como importantes, por exemplo, a empatia, o vínculo, as crenças, a espiritualidade, os valores, as atitudes, entre outros. Segundo Zonta e Ferreira (2006) apud Codo (1999, p.50), “o professor se propõe a ensinar e os alunos se dispõem a aprender, uma corrente de elos de afetividade vai se formando, propiciando uma troca entre os dois”. Pensar na unidade, e nos fatores que podem ser conflitantes ou auxiliares, levanta a hipótese de que a posição espiritual do docente e as crenças

dos alunos, determinarão a construção de um vínculo ou não. Durante o grupo focal, os docentes falaram sobre essas questões, a saber que afirmam, para alguns conflitos, por exemplo na discussão de políticas públicas da saúde e para outros, como meio de facilitar o desenvolvimento das aulas, pela boa intenção daquele que tem crenças semelhantes.

“(...) não vejo como algo que impede, mas facilita até para discutir sobre várias questões relacionadas a espiritualidade” (ESMERALDA)

“(...) na sala de aula (...) eu vejo que quando a gente vai colocar na atenção básica as questões de prevenção (...) a religião se torna um problema (...)” (SAFIRA)

O impedimento ou a facilitação da fluidez em sala de aula, nos faz atentar a observação para a interpretação da fala que se está ouvindo e a intenção que se tem ao transmitir uma fala. A nossa fala sempre será acompanhada por aquilo que acreditamos e pela intenção de fazer com que o outro acredite nela, como afirma Araújo apud Delizoicov (2015, p.33, 1991, p. 184), que “garantir a presença constante de análises e sínteses dos conhecimentos em discussão, através do processo diálogo contido na “fala do outro” e na “fala do coordenador”, na do educando-educador e na educador-educando”. Segundo Araújo (2015), dentro do momento pedagógico ocorre o processo de diálogo problematizador que potencializa a participação da pessoa que está sendo educada na apropriação do conhecimento, diante disso, o educador não educa sozinho, enquanto educa, também reflete em si o conhecimento e a aprendizagem, conforme Freire (2011, p.95-96) afirma, “o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa”.

Existem docentes que utilizam a espiritualidade como fator motivador da aula, como técnica para que o aluno deseje participar da aula e como meio de alcançar o aluno, segundo o que é de seu interesse, para construir um processo de ensino/aprendizagem.

“eu procuro trabalhar com o que a pessoa acredita e não o que eu acredito para passar para pessoa”. (AMETISTA)

“muitas vezes eu uso questões da Bíblia quando eu vejo que o grupo, ele é muito (...) voltado pra essa questão da igreja, do ser da sua religiosidade” (SAFIRA)

Nas falas das docentes, observamos que cada uma apresenta uma metodologia própria. Em uma fala foi revelado o uso de questões da Bíblia Sagrada como meio de permitir a fluidez da aula e o respeito do grupo na construção do conhecimento. Assim como, uma docente utiliza o que os discentes acreditam como potencialidade para a desenvoltura da aula, e não o que a mesma acredita.

A ESPIRITUALIDADE DO DOCENTE

A Espiritualidade segundo Dantas apud Fermiano (2011, p. 16) é a “capacidade de transcender, de unir, ligar, religar e integrar os seres humanos entre si e com o mundo; (...) estreitando as relações; e (...) a capacidade de compartilhar a paixão (...) , de sair do seu próprio círculo e entrar no universo do outro”. E para isso ser construído, é necessário a todos o processo reflexivo pessoal, e do docente frente as suas práticas e ao que pode ser aperfeiçoado, modificado, tornado-se mais sensível as necessidades dos alunos e a singularidade em compreender o indivíduo jovem na caminhada profissional.

O docente em sua trajetória profissional, procura compreender o mundo segundo as dimensões biológicas, cognitivas, sociais, afetivas e espirituais, para assim atuarem frente a aprendizagem do aluno (VIEIRA e PLACCO, 2011). Ainda segundo Vieira e Placco, (2011) a “espiritualidade do homem é, igualmente, significativa no direcionamento das ações humanas, inclusive profissionais”.

Considerando que o docente compreende as dimensões do mundo e do ser humano, espera-se que seja considerado a dimensão do trabalho, que segundo Placco e Silva (2003) “as várias dimensões do trabalho do professor precisam de uma ação dirigida de reflexão para gerar consciência das suas necessidades e das modificações necessárias em sua prática”. Diante disso revela-se que no ambiente de trabalho existem os níveis de relacionamento que poderão afetar o processo reflexivo e prático do profissional. Em uma das falas, a docente revela que a reflexão entre a mesma e os alunos ocorre desde o primeiro dia de aula, partindo de uma escolha dela. Percebe-se portanto que se o professor procura fazer com que o aluno tenha um processo reflexivo, o docente também necessitará ingressar nesse processo, feito anteriormente a aula e no decorrer da mesma segundo a proposta determinada.

“(...) eu sempre faço na verdade no primeiro dia de aula essa reflexão na minha sala de aula de maneira que eles mesmos vão ter que se respeitar (...)” (JADE)

Compreendemos nas falas das docentes que não apenas a relação professor-aluno tem influência da dimensão espiritual, mas também a relação do profissional público com a sua Instituição de trabalho. Em um certo momento, uma das docentes questionou sua fé em relação ao seu ambiente de trabalho, “*porque que eu não vou demonstrar minha fé?, porque eu estou em um*

ambiente universitário? porque eu estou em um ambiente científico?”, essa fala representa a visão que o indivíduo tem a respeito da academia científica, no qual a vida pessoal se comportará em neutralidade e o fazer científico ganhará espaço, diante disso o docente não expressa suas crenças, mas estabelece vínculos estritamente mecânicos e profissionalizados.

*“(...) o que eu acredito ajuda nesse processo de diálogo de conversa com os alunos (...)”
(ESMERALDA)*

*“(...) eu acho que não revelar a nossa fé é como se a gente não se mostrasse por inteiro (...)”
(RUBI)*

“(...) dentro desse processo e às vezes eu me sinto, não é que eu me sinto em conflito, às vezes eu fico me policiando que como eu sou católica e eu sei que eu leciono para pessoas que estão no catolicismo ao não acreditar em nada, o quanto que minha fé ela pode estar sendo benéfica naquele momento de sala de aula ou não (...)” (OPALA)

Para as docentes, é importante expor suas crenças aos discentes e colegas de trabalho, porque não declarar a crença, para elas é semelhante a esconder uma parte de si. As docentes relatam que a presença de pessoas com crenças diferenciadas poderá proporcionar a existência de conflitos pessoais, ou seja, o docente preocupa-se com seu comportamento frente ao indivíduo que apresenta outra crença.

CONCLUSÃO

Com base na temática abordada ao longo deste trabalho, compreendemos que o docente apresenta uma espiritualidade e a mesma tem influência na construção do saber docente, no respeito a quem o discente é, na sensibilidade ao outro, suas relações pessoais entre os membros do Departamento e em relação com o alunado. Porém, não é temática abordada junto as atividades dos componentes curriculares.

Compreendemos que a espiritualidade ao ser revelada no ambiente de trabalho, poderá proporcionar processos reflexivos diante da prática do profissional. É notório que conflitos de pessoas com crenças diferentes podem existir em sala de aula e cabe ao docente identificar qual estratégia é cabível para a fluidez construtiva da aula.

Conclui-se, portanto, que a Espiritualidade, não é uma temática programada para o currículo pedagógico de um curso de Instituição Federal, mas surge como tema de discussão em sala de aula relacionado a questões culturais e idealizações dos sujeitos. É importante destacar que diante do estudo analisado, a não abordagem da temática nos componentes curriculares, proporciona a não construção moral do discente no ambiente universitário e a necessidade de neutralidade por parte do corpo docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AOTA - *Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo* 3a ed - Rev Ter Ocup Univ São Paulo; jan.-abr. 2015;26(ed. esp.):1-49.
- ARAÚJO, D. L. S.; OLIVEIRA, D. I. B. S.; JARAMILLO, D. S. R.; *Espiritualidade e a prática da terapia ocupacional: interfaces no campo da ocupação humana* - Vol 11. Num 20. Nov 2014.
- BARDIN, L.; *Análise de Conteúdo* – Presses Universitaires de France, Edições 70, 1977.
- BATISTA, P. S. S.; *A valorização da espiritualidade nas práticas de educação popular em saúde desenvolvidas na atenção básica* - R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde. Rio de Janeiro, v.4, n.3, p.49-55, Set., 2010.
- BENKO, M. A; SILVA, M.J.P. da. *Pensando a espiritualidade no ensino de graduação*. Rev.latino-am.enfermagem, Ribeirão Preto, v.4, n.1, p.71-85, janeiro 1996.
- BORGES, D. S.; TAUCHEN, G.; *Inovação no ensino universitário: propostas e cenários* – FURG, 2012
- CARRARO L.E. EL-KHATIB U. LOPES ND. KANAZAWA TC. PASCHOAL MB. *Espiritualidade e Academia: perspectivas de um novo cotidiano*. In: VII Encontro de Extensão-8a. Jornada Científica e Tecnológica da UFSCar, 2009, São Carlos. Anais de Eventos da UFSCar. São Carlos, 2009. v.5 p.1263.
- CORTEZ, E. A.; *Religiosidade e espiritualidade no ensino de enfermagem: contribuição da gestão participativa para a integralidade no cuidado* – Rio de Janeiro, 2009
- DUNTON WR. *Reconstruction therapy*. Philadelphia: W. B. Saunders; 1919.
- _____. *DECLARAÇÃO MUNDIAL SOBRE EDUCAÇÃO SUPERIOR NO SÉCULO XXI* - 1998, p. 34.
- EL-KHATIB U. *O desafio da inserção da Espiritualidade como linha de pesquisa para a Terapia Ocupacional*. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 19, p.110-114, 2008.
- EL-KHATIB, U. ; *Plantando sementes: a inclusão da espiritualidade na formação universitária*.. In: 1º Congresso Internacional de Educação e Espiritualidade e 4º Congresso Brasileiro de Pedagogia Espírita., 2010, São Paulo.
- ESPÍNDULA, J. A.; VALLE, E. R. M.; BELLO, A. A.; *Religião e espiritualidade: um olhar de profissionais de saúde*; Rev. Latino-Am. Enfermagem, Minas Gerais, 2010.
- KOENIG, H. *Medicina, Religião e Saúde: o Encontro da Ciência e da Espiritualidade*. Editora: L&pm, 2012.Cap. 1, p.5-6
- LEITE, I.; SEMINOTTI, E. P.; *A Influência da Espiritualidade na Prática Clínica em Saúde Mental: Uma Revisão Sistemática* - Volume 17 Número 2 Páginas 189-196, 2013.
- LUCARELLI, E. *Um desafio institucional: inovação e formação pedagógica do docente universitário*. In: Castanho, S, Castanho. M. O que há de novo na educação superior: do projeto pedagógico à prática transformadora. Campinas: Papyrus, 2000. Páginas: 60-71.

LUCCHETTI, G.; GRANERO, A.L.; BASSI, R.M.; LATORRACA, R.; NACIF, S. A. P.;
“Espiritualidade na prática clínica: o que o clínico deve saber?” - Rev Bras Clin Med
2010;8(2):154-8

MINAYO, M.C.S. (Org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 2a ed. Rio de Janeiro:
Vozes, 1994.

NASCIMENTO, E.; NASCIMENTO, S.; FERREIRA, S. P. A.; Ensino universitário: estratégias e
metodologias para aprendizagem. Centro de Educação – UFPE, 2007.

PAPADOPOULOS, G; S. Aprender para o século XXI. In: DELORS, J. Educação para o século
XXI: Questões e perspectivas. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PERES, M. F. P.; ARANTES, A. C. L. Q.; LESSA, P. S.; CAOUS, C. A.; A importância da
integração da espiritualidade e da religiosidade no manejo da dor e dos cuidados paliativos – São
Paulo, Rev. Psiq. Clín. 34, supl 1; 82-87, 2007.

RIBEIRO, E.R. Rede federal de ensino. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F.
DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de
Educação, 2010. CDROM

SILVA, M.; *A espiritualidade na atenção em saúde em geral no Brasil* – Brasília 2013. 33 f.: il.
Trabalho de Conclusão de Curso

SILVA, E. M. de P. *Desenvolvimento tecnológico e inovação: nota sobre Pós-Graduação,
Desenvolvimento Tecnológico e Inovação*. In: BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de
Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Plano Nacional de PósGraduação (PNPG 2011-
2020). Brasília, DF: CAPES 2010. Páginas: 191-216.

TEIXEIRA, E. F. B.; MULLER, M. C.; SILVA, J. D. T.; *Espiritualidade e qualidade de vida* –
Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

VIEIRA M. M. S.; *A dimensão da espiritualidade do professor* - Revista Primus Vitam No 6 – 2o
semestre de 2013.

VIEIRA, M. M. S.; *Espiritualidade e Identidade Profissional do Professor* - Um projeto de
pesquisa – Congresso filo_e_esp_3_rev, São Paulo.